

### Despacho Conselho Diretivo

Com concordância com a proposta,  
de termo a abertura do procedimento  
de classificação de âmbito nacional,  
nos termos propostos - 2-4-2025

### Despacho Diretor Departamento

Concordo com a proposta de classificação de âmbito nacional.  
À consideração superior.

Paulo Lebre Duarte  
Diretor do Departamento de Bens Culturais.  
07.03.2025

Assinado por: **PAULO TAVARES LEBRE DIAS  
DUARTE**  
Num. de Identificação: 05536512  
Data: 2025.03.07 18:07:57+00'00'

  
João Soalheiro  
Presidente  
Património Cultural, I.P.

### Despacho Chefe Divisão

Concordo com a classificação de âmbito nacional. À consideração superior.  
Maria Antónia Amaral  
Chefe de Divisão de Cadastro, Inventário e Classificação.  
08.03.2025

Assinado por: **MARIA ANTÓNIA DE CASTRO ATAÍDE AMARAL**  
Num. de Identificação: 06527236  
Data: 2025.03.07 10:56:29+00'00'

CS	Informação	Data
31122	Classificação do Edifício do Museu Santos Rocha, Biblioteca Pública Pedro Fernandes Tomás e Auditório Municipal, concelho da Figueira da Foz	28-02-2025

#### Assunto

**Classificação do Edifício do Museu Santos Rocha, Biblioteca Pública Pedro Fernandes Tomás e Auditório Municipal, concelho da Figueira da Foz - Proposta de Abertura do procedimento**

#### Mensagem

Trata o presente da proposta de abertura do procedimento de classificação de âmbito nacional do Edifício do Museu Municipal Santos Rocha, Biblioteca Pública Municipal Pedro Fernandes Tomás e Auditório Municipal, na Rua Calouste Gulbenkian, freguesia de Buarcos e São João, concelho da Figueira da Foz, distrito de Coimbra. Após a devida análise patrimonial, constante na Informação n.º 31122/DBC/DCIC/2025 em anexo, verifica-se que, face às características do imóvel e espaço envolvente, o mesmo se integra nas alíneas b), d), e), f), g) e i) do artigo 17.º da Lei n.º 107/2001, de 8 de setembro. É de referir também que o Edifício foi construído de raiz para abrigar três equipamentos pelo que se sugere que a denominação seja alterada de "Edifício do Museu Municipal Santos Rocha, Biblioteca Pública Municipal Pedro Fernandes Tomás e Auditório Municipal" para "Edifício do Museu Municipal Santos Rocha, da Biblioteca Pública Municipal Pedro Fernandes Tomás e do Auditório Municipal". Face ao acima exposto, em consonância com a proposta da anterior DRC do Centro, propõe-se a abertura do procedimento de classificação de

SEDE: PALACETE VILAR DE ALLEN  
RUA ANTÓNIO CARDOSO, 175  
4150-081 PORTO, PORTUGAL

GERAL@PATRIMONIOCULTURAL.GOV.PT  
WWW.PATRIMONIOCULTURAL.GOV.PT

PALÁCIO NACIONAL DA AJUDA  
LARGO DA AJUDA  
1349-0211 LISBOA, PORTUGAL

T. +351 226 000 454  
T. +351 213 614 200



Departamento dos Bens Culturais  
Divisão de Cadastro, Inventário e Classificação (DCIC)

---

**Despacho Conselho Diretivo**

---

**Despacho Diretor Departamento**

---

**Despacho Chefe Divisão**

**INFORMAÇÃO N.º 31122/DBC/DCIC/2025**

**DATA: 28.02.2025**

**PROCESSO N.º:** DRC/2022/06-05/224/CI/897 - 31122 GOOPORTAL

**ASSUNTO:** **Proposta de abertura do procedimento de classificação de âmbito nacional do Edifício do Museu Municipal Santos Rocha, Biblioteca Pública Municipal Pedro Fernandes Tomás e Auditório Municipal, na Rua Calouste Gulbenkian, freguesia de Buarcos e São João, concelho da Figueira da Foz, distrito de Coimbra.**

## **1. ENQUADRAMENTO LEGAL**

A presente apreciação fundamenta-se nas disposições conjugadas da legislação em vigor, nomeadamente:  
**Lei de bases da política e do regime de proteção e valorização do património cultural / Lei n.º 107/2001 - Diário da República n.º 209/2001, Série I-A, de 2001-09-08**

**Procedimento de classificação dos bens imóveis de interesse cultural, bem como o regime jurídico das zonas de proteção e do plano de pormenor de salvaguarda / Decreto-Lei n.º 309/2009 - Diário da República n.º 209/2001, Série I-A, de 2009-10-23**

**Criação e orgânica do Património Cultural, I. P. / Decreto-Lei n.º 78/2023 - Diário da República n.º 171/2023, Série I, de 2023-09-04**

**Estatutos do Património Cultural, I. P. / Portaria n.º 388/2023 - Diário da República n.º 227/2023, Série I, de 2023-11-23**

**Conversão das Comissões de Coordenação e Desenvolvimento Regional em institutos públicos / Decreto-Lei n.º 36/2023 - Diário da República n.º 102/2023, Série I, de 2023-05-26, com as alterações introduzidas pelo Decreto-Lei n.º 114/2023 - Diário da República n.º 233/2023, Série I, de 2023-12-04**

**Estatutos da Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional do Centro, I. P. / Portaria n.º 405/2023 - Diário da República n.º 234/2023, Série I, de 2023-12-05**

SEDE: PAL ACETE VILAR DE ALLEN  
RUA ANTÓNIO CARDOSO, 175  
4150-081 PORTO, PORTUGAL

GERAL@PATRIMONIOCULTURAL.GOV.PT  
WWW.PATRIMONIOCULTURAL.GOV.PT

PALÁCIO NACIONAL DA AJUDA  
LARGO DA AJUDA  
1349-021 LISBOA, PORTUGAL

T. +351 226 000 454  
T. +351 213 614 200



**PATRIMÓNIO  
CULTURAL**

âmbito nacional do Edifício do Museu Municipal Santos Rocha, da Biblioteca Pública Municipal Pedro Fernandes Tomás e do Auditório Municipal, na Rua Calouste Gulbenkian, Figueira da Foz, freguesia de Buarcos e São João, concelho da Figueira da Foz, distrito de Coimbra, conforme planta anexa. À Consideração Superior, A Técnica Superior, Lucinda Caetano



## 2. ANTECEDENTES

- a) A Câmara Municipal da Figueira da Foz, proprietária do imóvel onde foram implantados o Museu Municipal Santos Rocha, a Biblioteca Pública Municipal Pedro Fernandes Tomás e o Auditório Municipal, na Rua Calouste Gulbenkian, Figueira da Foz, na freguesia de Buarcos e São João, concelho da Figueira da Foz, distrito de Coimbra, deliberou na reunião de Câmara de 11 de maio de 2022, aprovar a proposta de classificação do “Edifício do Museu Municipal Santos Rocha, Biblioteca Pública Municipal Pedro Fernandes Tomás e Auditório Municipal” como monumento de interesse municipal (MIM), cuja proposta<sup>1</sup> se fundamenta na «conceção arquitetónica, estética, urbanística e paisagística do imóvel, pelo contexto histórico e cultural da sua existência, bem como pelos fins a que se destina, e pelas gentes que a ele estão associadas, e que tornam o contexto geral e a história particular do edifício um valor acrescentado no património cultural da cidade e da região»<sup>2</sup>;
- b) Pelo ofício n.º 8028, de 21/6/2022, a Câmara Municipal da Figueira da Foz informou a Direção Regional de Cultura do Centro acerca da abertura de processo de classificação, tendo naquela ocasião remetido alguns elementos anexos, posteriormente acrescentados aquando do envio do email de 11 de julho de 2022, mais especificamente: cópias da ata da reunião ordinária da Câmara Municipal de 11.05.2022, cópias do edital publicado nos Paços do Concelho e do Edital n.º 702/2022, publicado no *Diário da República* n.º 100 - 2.ª Série, de 24 de maio, respeitante à abertura do procedimento de classificação como MIM e posterior Declaração de Retificação n.º 548/2022, publicada no *Diário da República* n.º 116 - 2.ª Série, de 17 de junho, bem como Requerimento inicial de procedimento de classificação de bens imóveis devidamente preenchido e acompanhado por fundamentação técnica e iconografia anexa (cartografia e fotografia), subscrita pela Dra. Manuela Silva;
- c) A DRC do Centro enquadrou a correspondência da Câmara Municipal da Figueira da Foz, no âmbito de pedido de parecer acerca da classificação do imóvel como MIM<sup>3</sup>, e remeteu para análise técnica;
- d) A Informação Técnica n.º 1968/DRCC/2022, de 2 de setembro, subscrita pela Dra. Lígia Inês Gambini de Sousa Guedes propõe o envio para a DGPC, com parecer de abertura do processo de classificação de âmbito nacional, «Considerando constituir o edifício da Biblioteca, Museu e Auditório municipais da Figueira da Foz um testemunho da estética modernista, em termos de desenho, materiais e funcionalidade, que ainda cumpre o âmbito programático para o qual foi feito de raiz, e considerando a

<sup>1</sup> Tomando como base o documento técnico elaborado pela autarquia e subscrito pela Dra. Manuela Silva.

<sup>2</sup> Fato ao referido propõe-se a integração nas alíneas d), f) e g), do artigo 17.º da Lei n.º 107/2001, de 8 de setembro, relativas a O interesse do bem como testemunho notável de vivências ou factos históricos; A concepção arquitetónica, urbanística e paisagística; e A extensão do bem e o que nela se reflecte do ponto de vista da memória coletiva, respetivamente.

<sup>3</sup> Portanto, nos termos do n.º 2 do artigo 94.º da Lei n.º 107/2001, de 8 de setembro.

importância do autor, Isaias Cardoso, enquanto introdutor do modernismo na cidade», tendo obtido a concordância da Diretora Regional de Cultura do Centro, Dra. Suzana Menezes, por despacho de 6 de setembro de 2022;

- e) A DRC do Centro remeteu para a DGPC o ofício n.º 2712, em 5 de setembro de 2022, com o parecer técnico que propõe a classificação de âmbito nacional, do Edifício do Museu Municipal Santos Rocha, Biblioteca Pública Municipal Pedro Fernandes Tomás e Auditório Municipal, na Rua Calouste Gulbenkian, freguesia de Buarcos e São João, concelho da Figueira da Foz, distrito de Coimbra, **sem planta de localização associada**;
- f) Em 7 de novembro de 2024, a Chefe da Divisão de Cadastro, Inventário e Classificação (DCIC) do PC. IP, Dra. Maria Antónia de Castro Athayde Amaral, remeteu o presente processo para informação técnica da signatária.

### 3. INFORMAÇÃO

#### 3.1. BREVE ENQUADRAMENTO HISTÓRICO/ CULTURAL

Na segunda metade do século XX – durante a vigência do Estado Novo – ocorriam assincronias culturais, em especial no urbanismo e na arquitetura. Enquanto no urbanismo as políticas urbanas e consequentemente os instrumentos de gestão territorial adotavam sem restrição o ideário do modernismo, na arquitetura os ideais culturalistas prevaleciam, surgindo excepcionalmente exemplares do modernismo, alguns cuja “nova” forma não era consistente com espacialidade preconizada no modernismo, enquanto outros assumiam o novo ideário na íntegra.

Evidentemente havia algumas funcionalidades menos sujeitas a restrições de natureza “estilística”, casos dos equipamentos desportivos ou turísticos, como o Grande Hotel da Figueira da Foz, de 1953, do arquiteto Inácio Peres Fernandes, e a Piscina-Praia da Figueira da Foz (junto ao Grande Hotel), da mesma data, do arquiteto José Isaias Cardoso e do engenheiro José Redondo (Figura 1).

Os primeiros exemplares da arquitetura moderna de Isaias Cardoso na Figueira da Foz (da década de 50 do século XX) foram equipamentos desportivos – a Piscina-Praia, o Estádio Municipal, o Quiosque e os Sanitários do Jardim e o Parque de Campismo.





Figura 1 – Fotografias do Grande Hotel da Figueira da Foz e da Piscina-Praia.

Fonte: 1.ª Imagem: SIPA [http://monumentos.gov.pt/site/APP\\_PagesUser/SIPA.aspx?id=2655](http://monumentos.gov.pt/site/APP_PagesUser/SIPA.aspx?id=2655); 2.ª Imagem: Restos de Coleção. Consultado em 3 de março de 2025

### 3.2. EVOLUÇÃO URBANA NO SÉCULO XX/ PLANEAMENTO DA EXPANSÃO DO AGLOMERADO URBANO DA FIGUEIRA DA FOZ: VALE DAS ABADIAS

As políticas urbanas da 2.ª metade do século XIX, foram operacionalizadas através dos Planos Gerais de Urbanização, cujo princípio orientador se fundamentava na abertura de grandes avenidas, assumindo-se como eixos diretores na expansão urbana, como por exemplo a Avenida da Liberdade, em Lisboa.

Na Figueira da Foz o eixo diretor estratégico surgiu em princípios do século XX, através da criação de uma larga marginal oceânica como eixo estruturante do desenvolvimento turístico, constando no primeiro Plano Geral de Melhoramento, de José Silva Fonseca (1915), que, apesar de não ter sido materializado, influenciou os Planos territoriais seguintes, tendo sido finalmente materializado no Plano Regulador da Figueira da Foz, de autoria de Antão de Almeida Garrett (1962-1965), que previa também o Vale das Abadias como um eixo arborizado (corredor ecológico).

O “Estudo de Urbanização de Vale das Abadias (1962) e do Vale do Galante (1963-1964)”, baseado no Plano Regulador da Figueira da Foz, de autoria do arquiteto Alberto Pessoa e do arquiteto paisagista Gonçalo Ribeiro Telles, define o conjunto do Vale das Abadias, estruturado a partir de um parque urbano que acompanha a ribeira, ditando o crescimento da cidade pelo Vale das Abadias.

A Câmara Municipal, em 1964, adquiriu todas as propriedades do Vale das Abadias (90 mil m<sup>2</sup>) e do Vale Galante. Será, portanto, durante a década de 60 do século XX que serão projetados a marginal da Ponte Galante a Buarcos e os vários projetos urbanísticos para as zonas de expansão. Entre 1965 e 1969 foram integradas no Plano Urbano do Vale das Abadias diversas células habitacionais desenhadas como quarteirões abertos.



Figura 2 – Mapa com a Marginal e a zona de Buarcos assinalada.

Fonte: SIPA. In [http://www.monumentos.gov.pt/Site/APP\\_PagesUser/SIPA.aspx?id=28134](http://www.monumentos.gov.pt/Site/APP_PagesUser/SIPA.aspx?id=28134). Consultado em 3 de março de 2025.

Em 1963, por sugestão do arquiteto Alberto Pessoa, um dos autores do “Estudo de Urbanização de Vale das Abadias” sugeriu a contratação do arquiteto José Isaias Cardoso para elaborar o projeto do Centro Cultural a implantar nas Abadias, composto por Museu, Biblioteca e Auditório, em substituição do projeto elaborado, em 1940, pelo arquiteto Edmundo Tavares, em estilo “nacionalista à Raul Lino”.

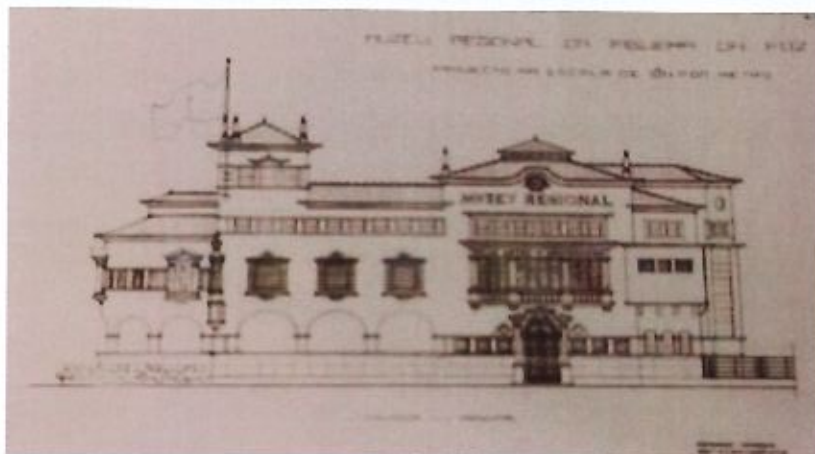
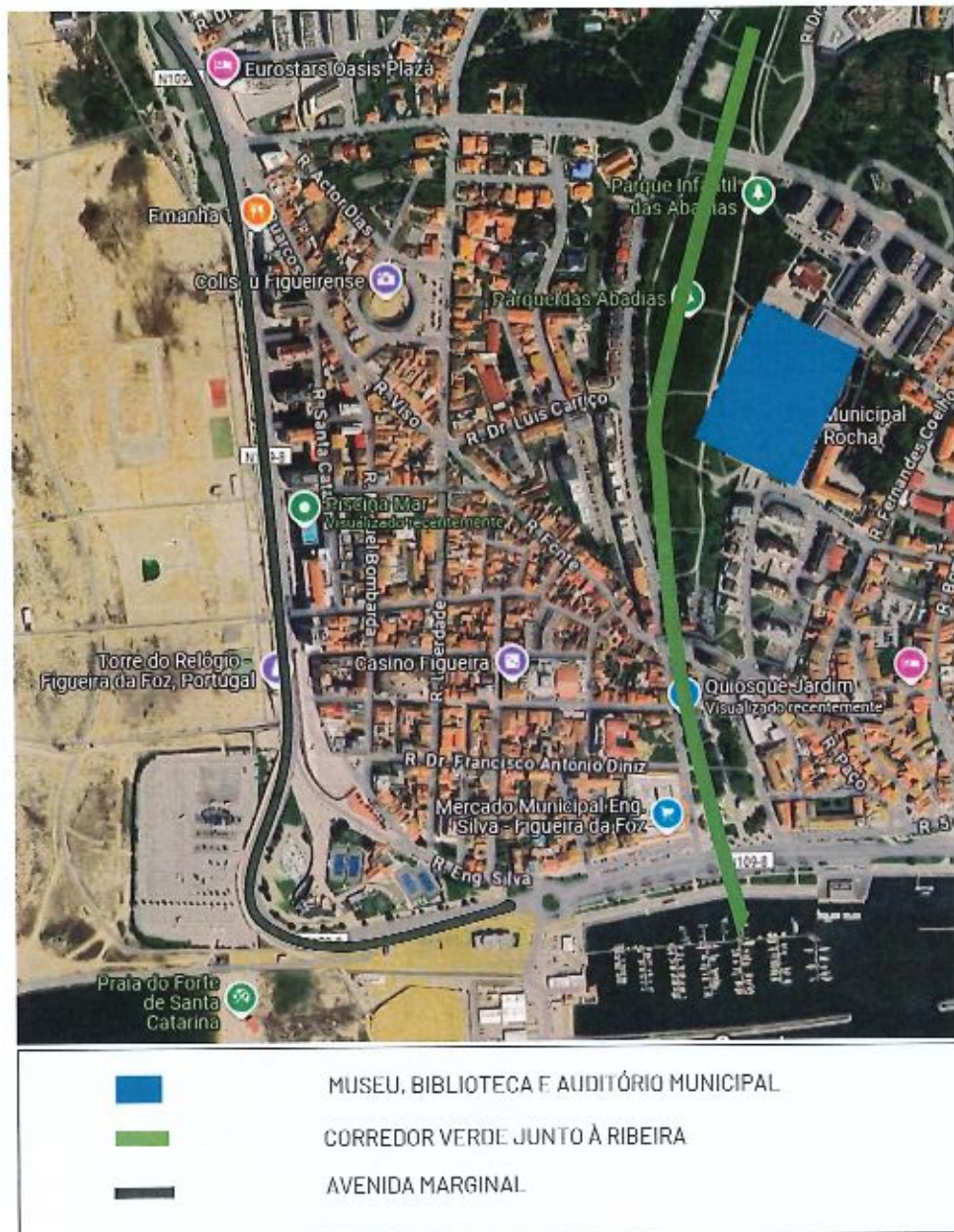


Figura 3 – Alçado do projeto do Museu, do arquiteto Edmundo Tavares (1940).

Fonte: Fundamentação Técnica da CM da Figueira da Foz, p.9.



Departamento dos Bens Culturais  
Divisão de Cadastro, Inventário e Classificação (DCIC)



**Figura 4 – Fotografia aérea com as linhas de força e a localização do Edifício do Museu Municipal Santos Rocha, da Biblioteca Pública Municipal Pedro Fernandes Tomás e do Auditório Municipal.**

*Fonte: Google Maps, com os pontos importantes assinados pela subscritora.*

Como se verifica na Figura 4, a localização escolhida para o então Centro Cultural era privilegiada, na medida em que; era equidistante aos dois bairros principais da cidade; integrava-se no novo setor urbano da cidade; e estava próximo do parque urbano/ corredor ecológico.



### 3.3. INSTRUMENTOS DE GESTÃO TERRITORIAL

No que se refere aos Instrumentos de Gestão Territorial, o imóvel está inserido em Espaços Centrais de tipo 1, no Plano Diretor Municipal da Figueira da Foz (Figura 5), e integra o perímetro da ARU da Figueira da Foz (Figura 6).

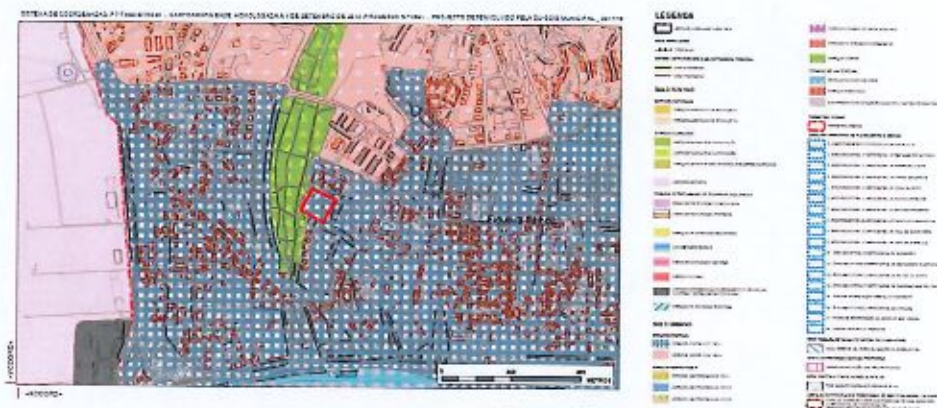


Figura 5 – Planta de Ordenamento – Classificação e Qualificação do Solo.

Fonte: Website da CM Figueira da Foz. In [https://sig.cm-figfoz.pt/Html5Viewer/Index.html?configBase=https://sig.cm-figfoz.pt/MuniSIG/REST/sites/Web\\_GeoEPLoc\\_CMFigFoz/viewers/Web\\_GeoEPLoc\\_HTML5/virtualdirectory/Resources/Config/Default](https://sig.cm-figfoz.pt/Html5Viewer/Index.html?configBase=https://sig.cm-figfoz.pt/MuniSIG/REST/sites/Web_GeoEPLoc_CMFigFoz/viewers/Web_GeoEPLoc_HTML5/virtualdirectory/Resources/Config/Default).

Consultado em 3 de março de 2025.

Nos termos do Anexo do Regulamento do PDM da Figueira da Foz<sup>4</sup>, o imóvel encontra-se referenciado como Imóvel com Valor Patrimonial, nomeado com «Im 416», identificado como Museu Municipal Santos Rocha, sito na Rua Calouste Gulbenkian, como exemplar de ARQUITETURA MODERNA, na freguesia de Buarcos e São Julião.

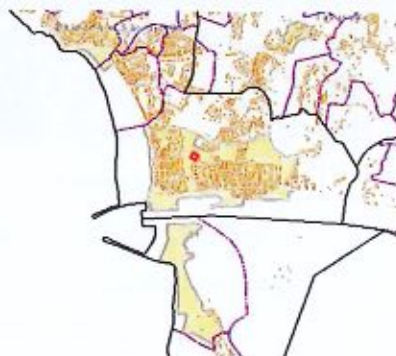


Figura 6 – Planta da ARU da Figueira da Foz.

Fonte: Website da CM Figueira da Foz. In [https://sig.cm-figfoz.pt/Html5Viewer/Index.html?configBase=https://sig.cm-figfoz.pt/MuniSIG/REST/sites/Web\\_GeoEPLoc\\_CMFigFoz/viewers/Web\\_GeoEPLoc\\_HTML5/virtualdirectory/Resources/Config/Default](https://sig.cm-figfoz.pt/Html5Viewer/Index.html?configBase=https://sig.cm-figfoz.pt/MuniSIG/REST/sites/Web_GeoEPLoc_CMFigFoz/viewers/Web_GeoEPLoc_HTML5/virtualdirectory/Resources/Config/Default).

Consultado em 3 de março de 2025.

<sup>4</sup> Versão consolidada do Regulamento do PDM, conforme republicado no *Diário da República*, 2.ª série, N.º 164, de 24 de agosto de 2021, através do Aviso n.º 15935/2021, com as alterações introduzidas pelo Aviso n.º 20134/2022, publicado no *Diário da República*, 2.ª série, N.º 204, de 21 de outubro de 2022, e pelo Aviso n.º 24419/2024/2, publicado no *Diário da República*, 2.ª série, N.º 213, de 04 de novembro de 2024.



### **3.4. CENTRO CULTURAL: MUSEU MUNICIPAL SANTOS ROCHA, BIBLIOTECA PÚBLICA MUNICIPAL PEDRO FERNANDES TOMÁS E AUDITÓRIO MUNICIPAL**

#### **3.4.1. A obra arquitetónica**

A construção deste edifício teve uma grande comparticipação financeira do estado e da Fundação Calouste Gulbenkian, e a consultadoria do Serviço de Projetos e Obras, que nessa ocasião também era responsável pela construção das instalações da Sede e do Museu da Fundação Calouste Gulbenkian.

O edifício do Centro Cultural, construído entre 1964 e 1967, de autoria do arquiteto figueirense Isaiás Cardoso, segundo palavras do próprio, foi projetado com a intenção de ser «digno, sóbrio e de características atuais, funcional» e enquadrado no "sítio", procurando responder «aos anseios da população e a um relacionamento com toda a envolvente»<sup>5</sup>.

Os engenheiros envolvidos foram Muñoz de Oliveira, Silva Abreu e Coelho Jordão.

As condicionantes do projeto eram consideráveis: por um lado, o programa reportava-se a três equipamentos com valências distintas, mas complementares: Museu, Biblioteca e Auditório. Por sua vez o Museu e a Biblioteca, pelas suas exigências funcionais, necessitavam de entradas independentes, complementares à entrada principal que distribuía para todos os equipamentos; e por outro, o terreno era bastante acidentado, com um desnível nascente-poente de cerca de 8 m.

A solução passou por adaptar-se à topografia existente, utilizando as cotas altimétricas diferenciadas para garantir entradas independentes ao Museu e à Biblioteca.

Em termos volumétricos, o edifício compõe-se de volumes justapostos, desajustados para adaptação topográfica, com dois pátios interiores e cobertura plana.

O avanço do corpo da Biblioteca sobre o Parque das Abadias em *pilotis*, ao passo que os «corpos do Museu mais salientes e de marcada horizontalidade rematam a noroeste com duas generosas varandas em pala»<sup>6</sup>, conferem um jogo volumétrico enriquecedor e arrojado, conforme Figuras 7 e 16.

<sup>5</sup> Colóquio proferido por Isaiás Cardoso em homenagem a Alberto Pessoa (arquiteto que integrou a equipa de projetista do Museu Calouste Gulbenkian e sugeriu a contratação do arquiteto Isaiás Cardoso), p. 73.

<sup>6</sup> Conforme referido na Informação Técnica da anterior DR do Centro, página 8.



**Figura 7 – Planta de implantação, fachada poente e corte transversal pelas Salas de Exposição**

Fonte: 1.ª e 3.ª Imagens: Retirado de MÁXIMO (2019, p.83); 2.ª Imagem: Fotografia retirada da Fundamentação Técnica da CM).

Relativamente ao sistema construtivo em betão armado, constituído por «reticulado modelar, de dimensão variável, de acordo com as proporções e características dos corpos»<sup>8</sup>, com vigas em betão à vista, tanto no exterior, quanto no interior, com coberturas planas em laje, «rasgadas por claraboias retangulares que permitiam a iluminação zenital das salas do piso superior»<sup>9</sup>.

A luminosidade deste conjunto foi uma das opções estratégicas do projeto, tendo sido projetado um sistema de iluminação zenital, com grandes superfícies envidraçadas, fenestrações contínuas (cuja luz é filtrada por placas de sombreamento) e claraboias<sup>10</sup>. Em termos de acabamentos o projeto assenta no conceito da expressão dos materiais construtivos – betão descofrado à vista, madeira exótica, painéis de cerâmica relevada de tom castanho acidentado (que se integra na paisagem) e pedra calcária (no volume do Auditório).



**Figura 8 – Planta de implantação, fachada poente e corte transversal pelas Salas de Exposição**

Fonte: Retirada de MÁXIMO (2019, p.79, 80).

<sup>7</sup> MÁXIMO, João Eduardo Cordeiro, 2019, Isaias Cardoso, arquitecto desde 1953. Uma leitura da Obra a partir da Figueira da Foz. Dissertação de Mestrado Integrado em Arquitetura. Porto: Universidade do Porto.

<sup>8</sup> CARDOSO, Isaias, (1964). Memória Descritiva e Justificativa do Museu e Biblioteca da Figueira da Foz.

<sup>9</sup> Conforme referido na Informação Técnica da anterior DR do Centro, página 8.

<sup>10</sup> Retiradas na década de 80 do século XX, conforme referido na Informação Técnica da anterior DR do Centro, «mas podem ser facilmente repostas», nota apenas à página 8.



Departamento dos Bens Culturais  
Divisão de Cadastro, Inventário e Classificação (DCIC)

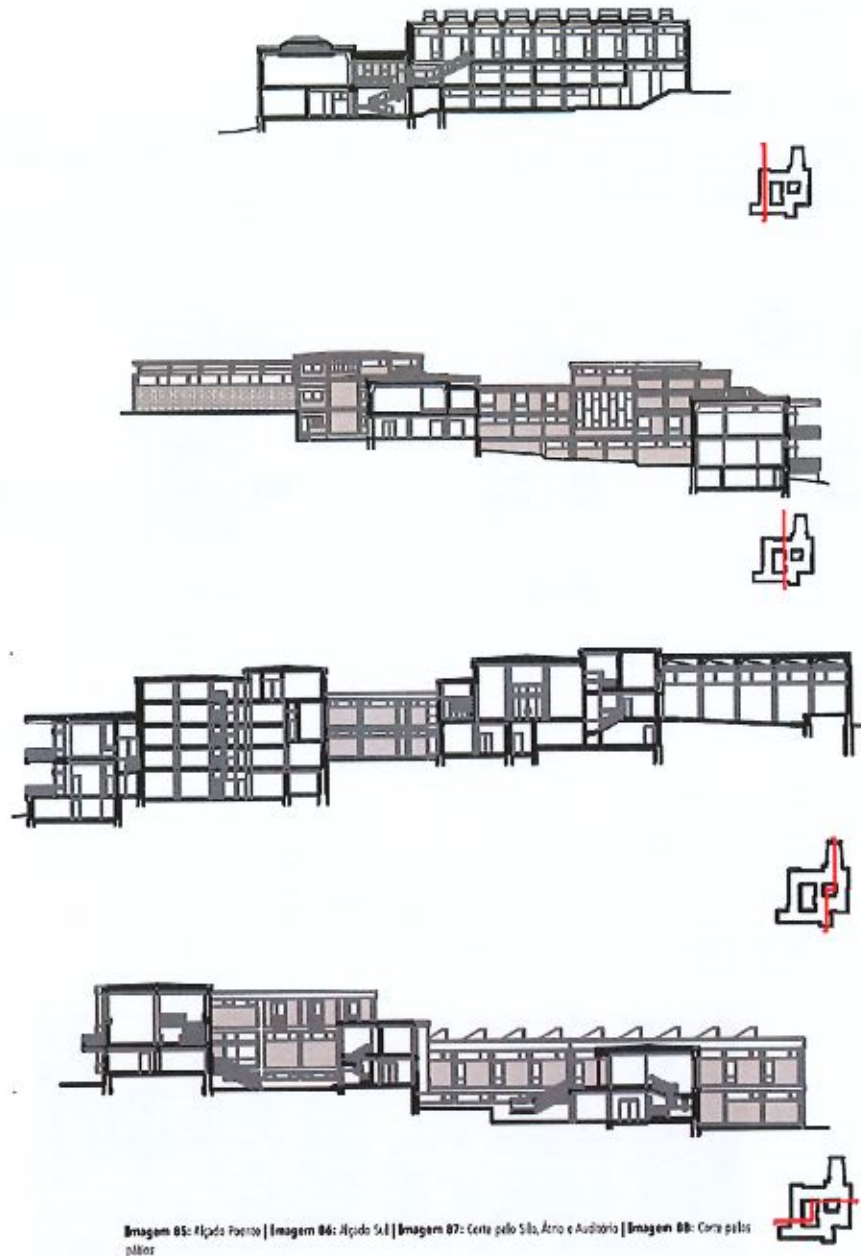


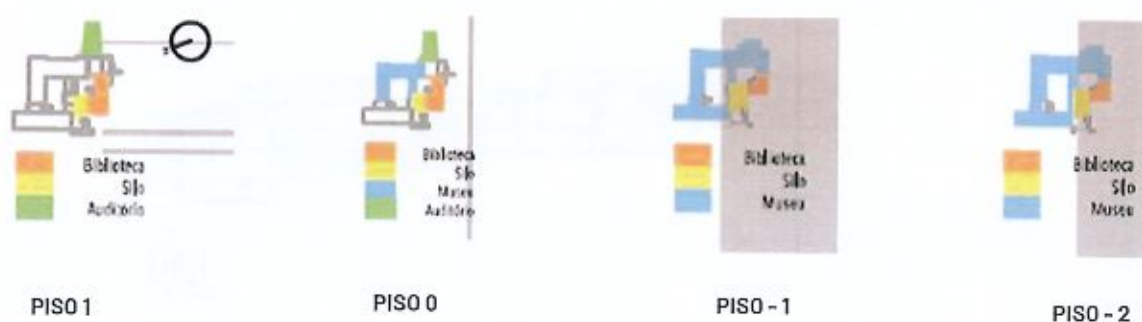
Figura 9 – Cortes: 1. Corte longitudinal pelas Salas de Exposição; 2. Corte transversal pelas Salas de Exposição; 3. Corte pelo Silo, Átrio e Auditório; 4. Corte pelos Pátios, do Edifício do Museu Municipal Santos Rocha, Biblioteca Pública Municipal Pedro Fernandes Tomás e Auditório Municipal da Figueira da Foz.

FONTE: RETIRADO DE MÁXIMO (2019, P.83)

Departamento dos Bens Culturais  
Divisão de Cadastro, Inventário e Classificação (DCIC)

Em termos funcionais o acesso ao conjunto dos três equipamentos faz-se pelo piso 0, havendo entradas de serviço para a Biblioteca e o Museu noutras cotas altimétricas.

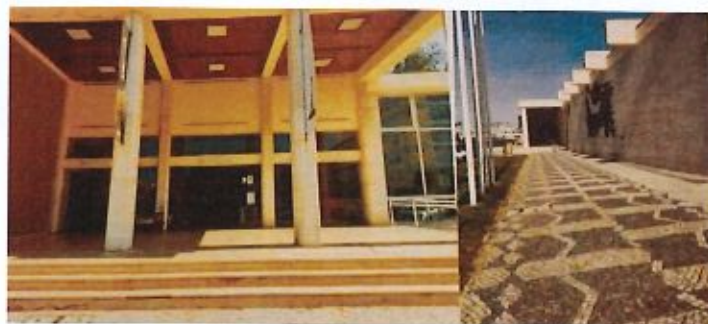
Como se verifica na Figura 10, somente a Biblioteca e o Silo atravessam todos os pisos do edifício. O Auditório situa-se nos pisos 1 e 0 e o Museu nos pisos 0, -1 e -2. Nas Figuras 12 a 15 apresentam-se as plantas com a identificação dos compartimentos.



**Figura 10 – Planta de Pisos altimétricos com a localização nos equipamentos.**

Fonte: Retirado de MÁXIMO (2019, p.83)<sup>11</sup>.

A entrada principal do edifício faz-se por um espaço coberto, constituído por três pórticos, avançado face ao volume do Auditório, sobrelevado três degraus em relação à Rua Calouste Gulbenkian, permitindo a entrada tanto pelo lado frontal, quanto lateral (pelo passeio revestido em calçada portuguesa).



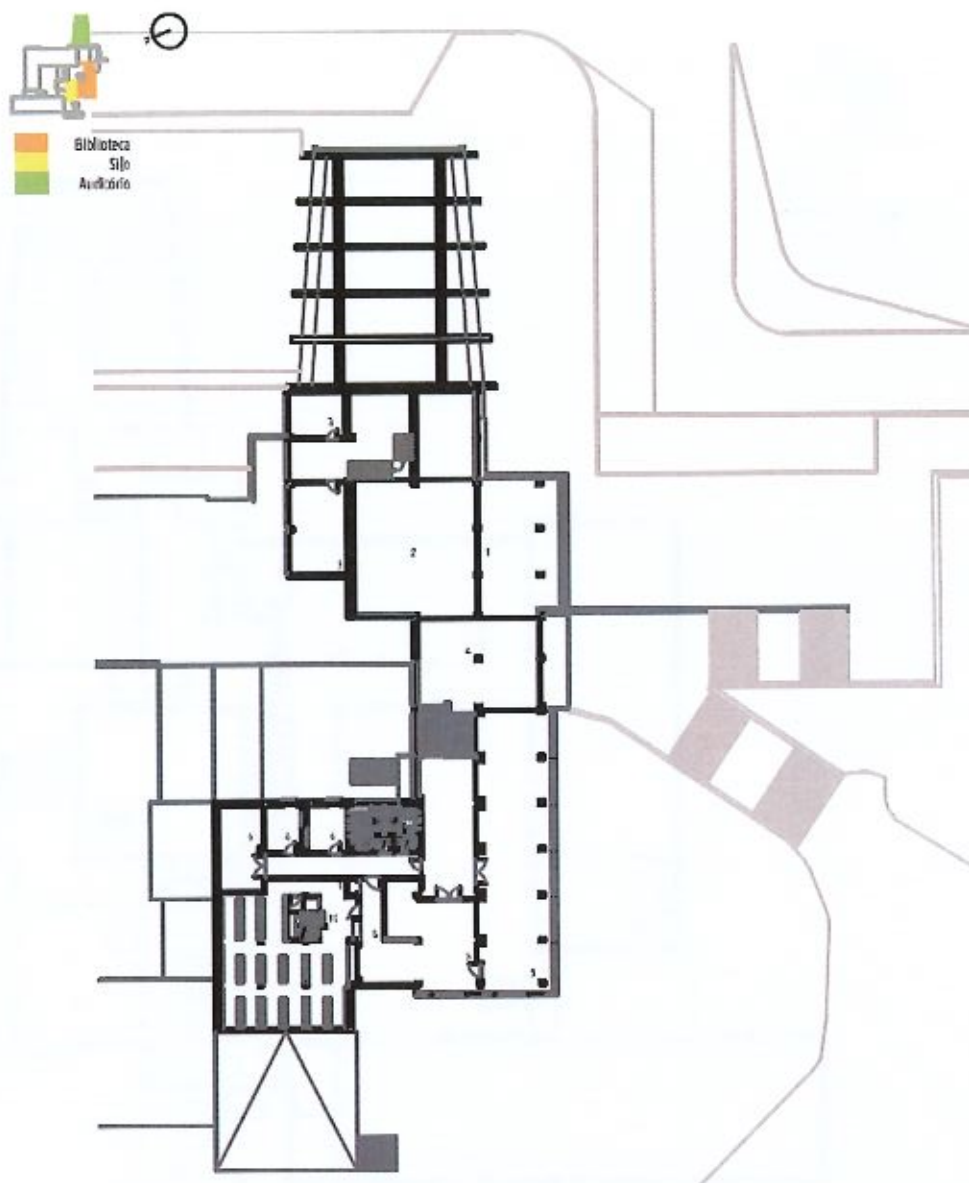
**Figura 11 – Entrada do Edifício e foto do passeio lateral.**

Fonte: Retirado da Informação da CCDR do Centro, p. 9.

<sup>11</sup> MÁXIMO (2019, p. 83).



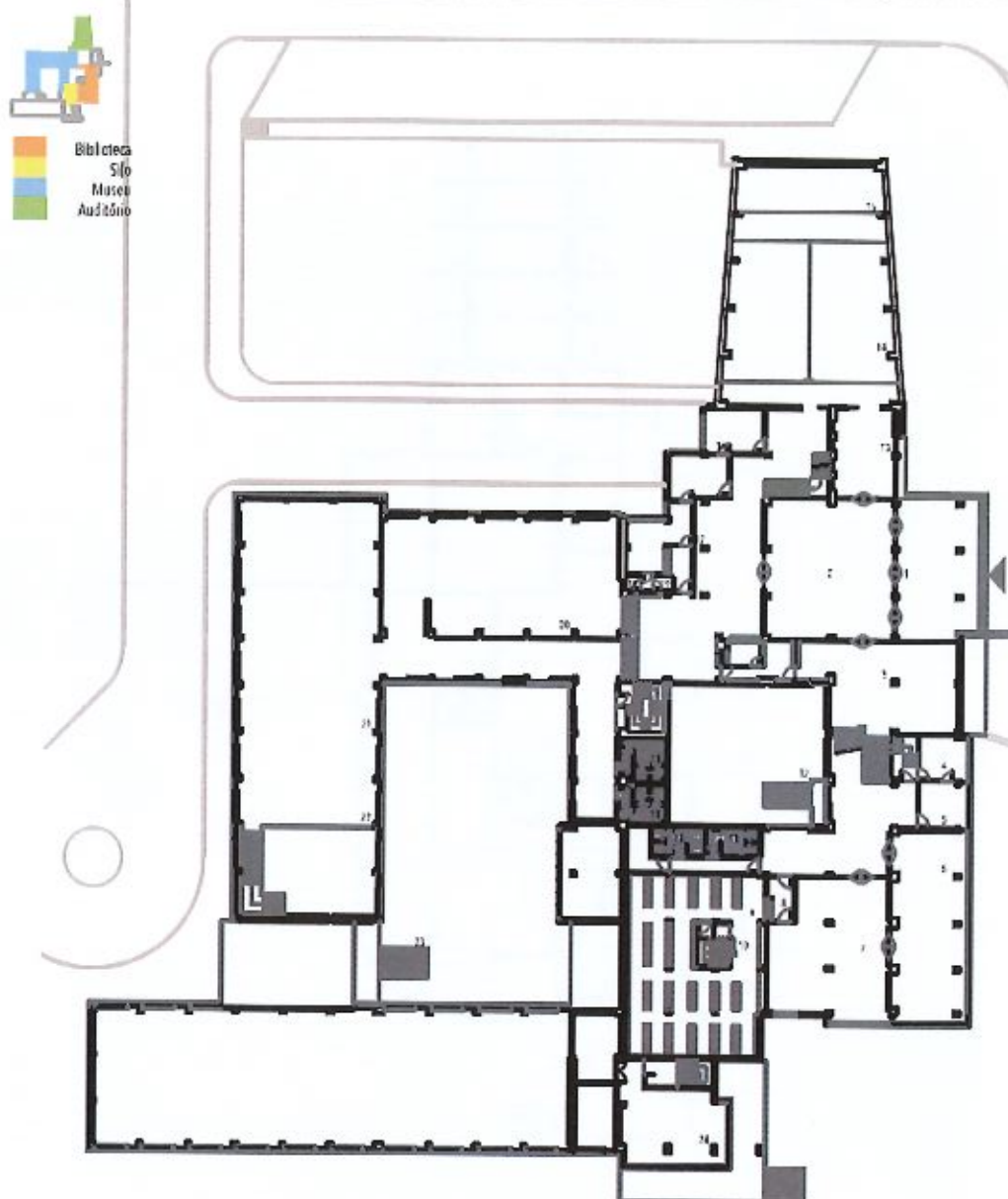
Departamento dos Bens Culturais  
Divisão de Cadastro, Inventário e Classificação (DCIC)



1. Pátio | 2. Átrio | 3. Gabinetes de Investigação | 4. Vestíbulo da Biblioteca | 5. Salas de Leitura | 6. Salas Privadas de Leitura | 7. Instalações Sanitárias | 8. Ligação ao Silo | 9. Silo | 10. Escada de serviço do Silo

Figura 12 – Planta Do Piso 1 do Edifício do Museu Municipal Santos Rocha, da Biblioteca Pública Municipal Pedro Fernandes Tomás e do Auditório Municipal da Figueira da Foz.

FONTE: RETIRADO DE MÁXIMO (2019, P.83)



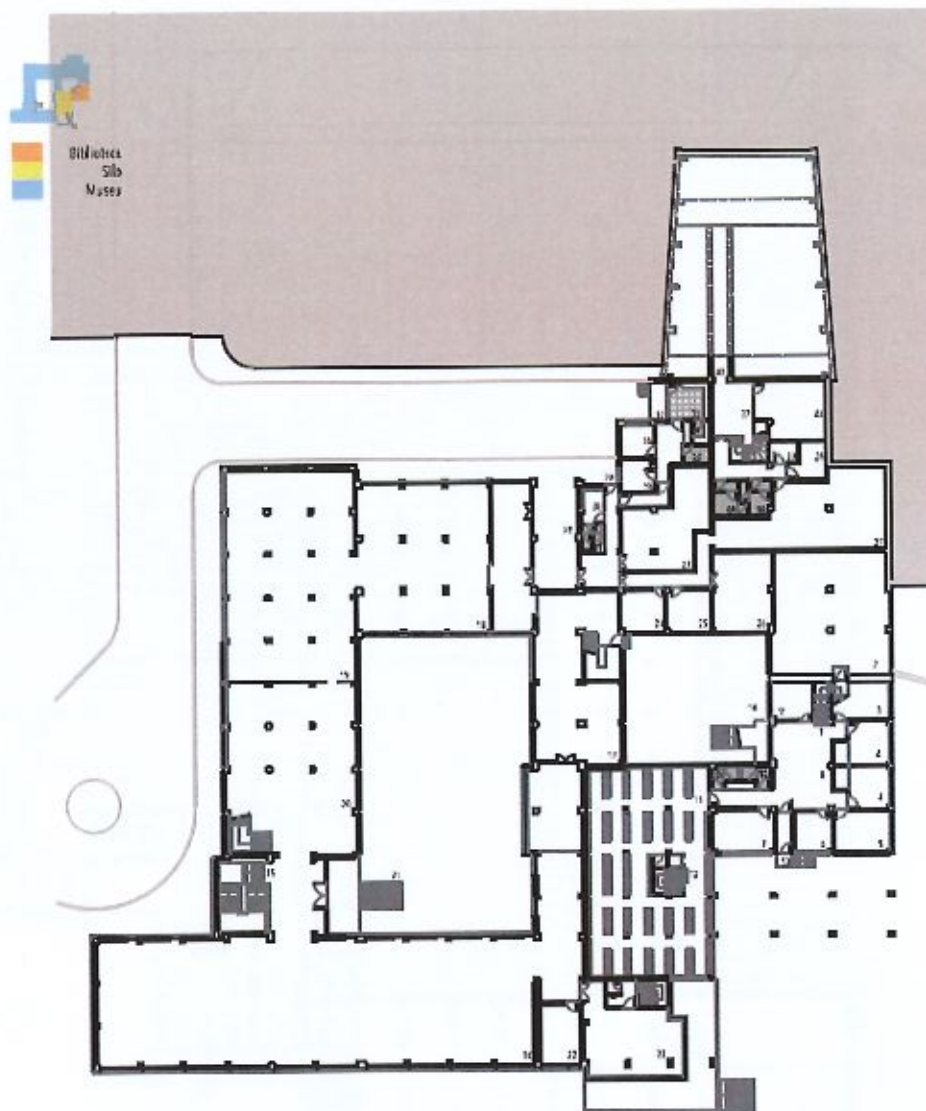
1. Pátio | 2. Átrio | 3. Vestíbulo da biblioteca | 4. Secretaria | 5. Gabinete de direção | 6. Centro de documentação local | 7. Sala de leitura | 8. Ligeira ao silo | 9. Silo | 10. Estrada de serviço do Silo | 11. Instalações sanitárias | 12. Pátio-jardim | 13. Vestíbulo do auditório | 14. Auditório | 15. Palco | 16. Gabinetes da direção | 17. Secretaria | 18. Arquivo | 19. Vestíbulo do pessoal | 20. Sala de exposições temporárias | 21. Sala de Arte Religiosa | 22. Sala de Arte Moderna e Contemporânea | 23. Jardim interior do Museu | 24. Bar (inefetivo)

Figura 13 – Planta Do Piso 0 do Edifício do Museu Municipal Santos Rocha, da Biblioteca Pública Municipal Pedro Fernandes Tomás e do Auditório Municipal da Figueira da Foz.

FONTE: RETIRADO DE MÁXIMO (2019, P.83)



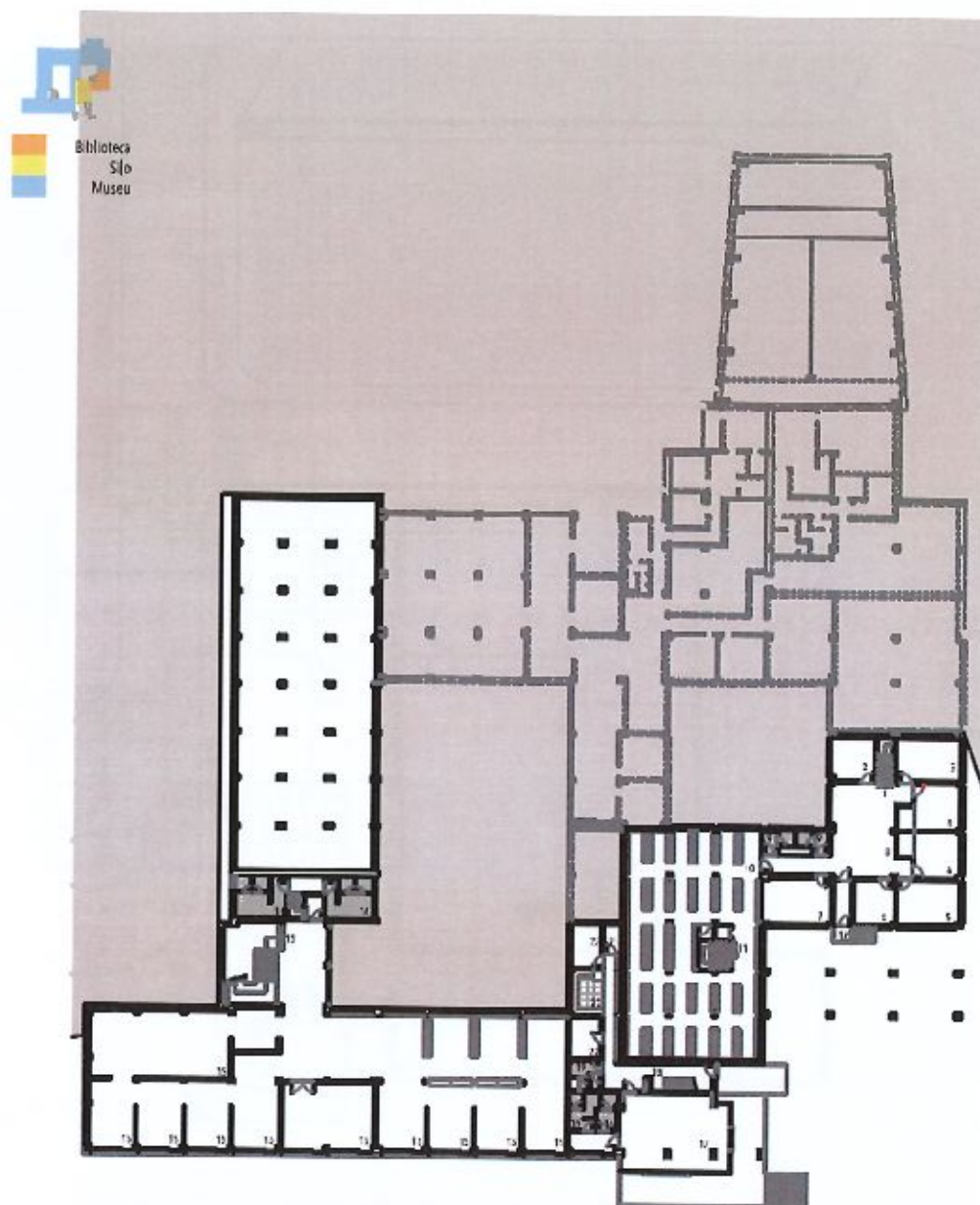
Departamento dos Bens Culturais  
Divisão de Cadastro, Inventário e Classificação (DCIC)



1. Escada de acesso ao piso inferior da Biblioteca | 2. Depósito de revistas e jornais | 3. Filóteca | 4. Gabinete | 5. Sala de trabalho | 6. Sala de pessoal | 7. Resteiro de livros | 8. Vestibulo | 9. Arquivos | 10. Instalações sanitárias | 11. Silo | 12. Escada de serviço do Silo | 13. Entrada de serviço | 14. Pastoendas | 15. Escada de acesso ao piso superior do Museu | 16. Sala de Arqueologia | 17. Sala de Armaria | 18. Sala de Etnografia | 19. Sala de mobiliário Indo-português | 20. Sala numismática | 21. Jardim para exposição | 22. Montagem da exposição | 23. Bar (Inativa) | 24. Sala de pessoal | 25. Gabinete | 26. Oficina | 27. Depósito | 28. Zona de cargas e descargas | 29. Entrada de serviço | 30. Vestiários | 31. Instalações sanitárias | 32. Entrada (Guarda) | 33. Cozinha (Guarda) | 34. Despensa (Guarda) | 35. Quarto de banho (Guarda) | 36. Quarto de dormir (Guarda) | 37. Zona de apoio ao auditório | 38. Instalações sanitárias | 39. Camarim | 40. Sala de estar | 41. Corredor de acesso ao palco

Figura 14 – Planta Do Piso - 1 do Edifício do Museu Municipal Santos Rocha, da Biblioteca Pública Municipal Pedro Fernandes Tomás e do Auditório Municipal da Figueira da Foz.

FONTE: RETIRADO DE MÁXIMO (2019, P.83)



1. Escada de ligação entre zona de serviço e piso inferior da Biblioteca | 2. Armas | 3. Filoteca | 4. Gabinete | 5. Sala de trabalho | 6. Sala de pessoal | 7. Restaura de livros | 8. Vestiário | 9. Instalações sanitárias pessoal | 10. Silo | 11. Escada do serviço do Silo | 12. Entrada de serviço | 13. Escada de acesso ao nível superior do Museu | 14. Instalações sanitárias | 15. Gabinetes | 16. Instalações sanitária (bar) | 17. Bar (ativo) | 18. Zona de serviço (bar) | 19. Instalações sanitárias de serviço (bar) | 20. Cozinha (bar) | 21. Despensa | 22. Depósito

**Figura 15 – Planta Do Piso - 2 do Edifício do Museu Municipal Santos Rocha, da Biblioteca Pública Municipal Pedro Fernandes Tomás e do Auditório Municipal da Figueira da Foz.**

FONTE: RETIRADO DE MÁXIMO (2019, P.83)

SEDE: PALÁCIO DE VILAR DE ALLEN  
RUA ANTÓNIO CARDOSO, 175  
4150-081 PORTO, PORTUGAL  
GERAL@PATRIMONIOCULTURAL.GOV.PT  
WWW.PATRIMONIOCULTURAL.GOV.PT

PALÁCIO NACIONAL DA AJUDA  
LARGO DA AJUDA  
1349-021 LISBOA, PORTUGAL  
T. +351 226 000 454  
T. +351 213 614 200



Departamento dos Bens Culturais  
Divisão de Cadastro, Inventário e Classificação (DCIC)

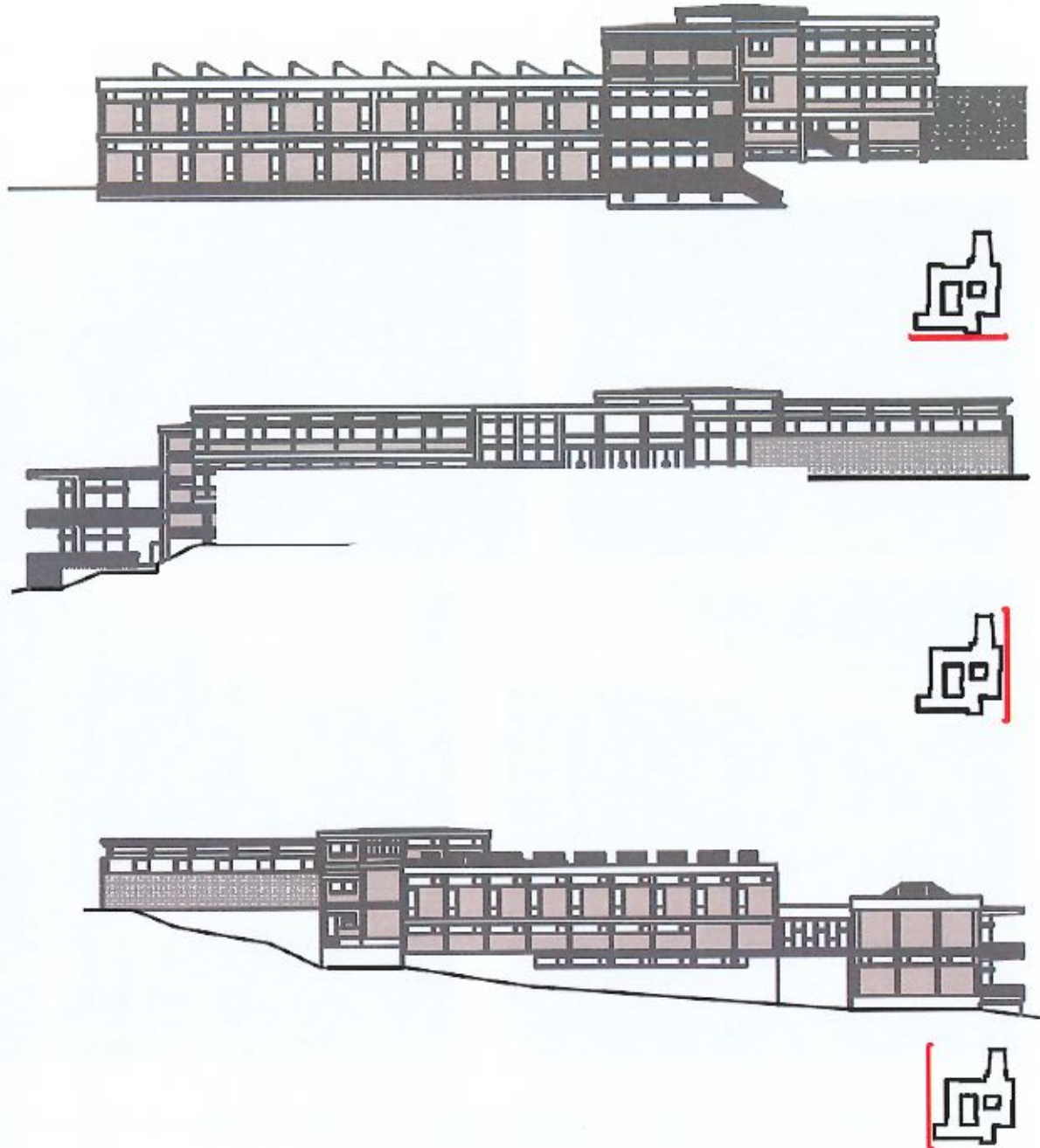


Figura 16 – Alçados Poente, Sul e Norte do Edifício do Museu Municipal Santos Rocha, da Biblioteca Pública Municipal Pedro Fernandes Tomás e do Auditório Municipal da Figueira da Foz.

Fonte: Retirado de MÁXIMO (2019, p. 83).



Departamento dos Bens Culturais  
Divisão de Cadastro, Inventário e Classificação (DCIC)

### 3.4.2. O ENTORNO DO EDIFÍCIO

O espaço público envolvente foi projetado pelos arquitetos Alberto Pessoa e Isaias Cardoso e pelo arquiteto paisagista Ribeiro Telles, cuja calçada portuguesa, com motivo “mocho” estilizado é de autoria de Isaias Cardoso.



Figura 17 – Fotos do exterior, com zonas arborizadas e largo da entrada com calçada revestida a pedra portuguesa com “mocho” estilizado<sup>12</sup>.

Fonte: Retirado da Fundamentação Técnica da CM da Figueira da Foz.

<sup>12</sup> Na fotografia da entrada (atual) já aparece a escultura do figueirense João Sotero, denominada “Desleixo”, feita em pedra calcária e inaugurada em 1988.

### 3.4.3. INTERVENÇÕES POSTERIORES

De acordo com os elementos enviados pela CM da Figueira da Foz e pela anterior DRC do Centro, foram feitas as seguintes intervenções:

- Década de 80 do séc. XX - Anulação de um lance de escada no Museu;
- 1988 - Integração na praça da escultura de João Sotero "Desleixo";
- 1990 - Colocação no hall do Museu de uma pintura de composição circular, do artista Abel Manta (de 1916), denominada "Alegoria à Primavera";
- 1998 - Estudo prévio de remodelação, beneficiação e ampliação do Museu e Biblioteca Municipal, de autoria do arquiteto Isaiás Cardoso. Nesse Estudo estavam previstas novas funcionalidades: um novo pátio interior; melhoria das instalações do pessoal; criação de novos espaços para laboratórios, depósitos e arquivos; bem como novas acessibilidades. Não foi concretizado, mas serviu de guia para alterações pontuais futuras;
- 2001-2002 - Projeto do arquiteto municipal Rui Silva para substituição da caixilharia e vidros, requalificação interior e criação de plataformas elevatórias, bem como remodelação do piso superior e da receção da Biblioteca, com a substituição do mobiliário de origem;
- 2002 - Transferência do Jardim Municipal para o Parque das Abadias do monumento a António dos Santos Rocha realizado pelo arquiteto Edmundo Tavares e o escultor Raul Xavier;
- 2003 - Acrescentado no topo exterior do Auditório um espaço para acolher o sistema de ventilação;
- 2017 - Colocação na parede correspondente ao Auditório da peça alegórica em bronze, do escultor Gustavo Bastos, "Alegoria à Roda da Fortuna" (transferida do Casino da Figueira, também projetado pelo arquiteto Isaiás Cardoso);
- 2019 - Criação de elevador no piso do varandim da área destinada à Tapeçaria (Museu), com a criação de uma nova estrutura em betão armado, no pátio interior do Museu.

### 3.5. AUTORES ENVOLVIDOS NA OBRA

Reforçando a vertente inovadora desta obra importa salientar os autores nas diversas áreas de atuação:

- **ARQUITETOS:** Espaço Exterior: Alberto Pessoa, Isaiás Cardoso e Ribeiro Telles; Objeto Arquitetónico: Isaiás Cardoso; Mobiliário do Museu: Fernando Lanhas; Conceção Museológica: Octávio Lixa Filgueiras;
- **ENGENHEIROS:** Muñoz de Oliveira, Silva Abreu e Coelho Jordão;
- **CONSERVADORA DO MUSEU:** Isabel Pereira.



#### 4. ANÁLISE COMPARATIVA COM A FUNDAÇÃO CALOUSTE GULBENKIAN

O Edifício do Museu, Biblioteca e Auditório da Figueira da Foz tem sido comparada ao Edifício Sede da Fundação Calouste Gulbenkian de Lisboa, sendo denominada como a “Gulbenkian da Figueira da Foz”. Evidentemente esta obra está intimamente ligada à Fundação Calouste Gulbenkian, devido ao papel desta como financiadora da obra da Figueira da Foz, bem como ao facto de um dos arquitetos da equipa – Alberto Pessoa – ser o autor do Estudo Urbanístico do Vale das Abadias e ter colaborado com Isaias Cardoso no projeto do espaço exterior. Para além disso, como já referido, foi o arquiteto Pessoa quem sugeriu a contratação do arquiteto Isaias.

No entanto, julga-se importante salientar não só as semelhanças compositivas, mas também dar o devido mérito ao arquiteto Isaias Cardoso porque, enquanto no caso da Gulbenkian de Lisboa o projeto ter sido elaborado por uma equipa significativa de arquitetos – Alberto Pessoa, Artur Rosa, Pedro Cid, Ruy Jervis d’Athougua, John Leslie Martin, Sommer Ribeiro, Ivor Richards e Nunes de Oliveira – e ter sido implantado num terreno plano, a “Gulbenkian da Figueira da Foz” foi fruto de um homem só, e tinha a condicionante do relevo acentuado, tendo resolvido essa condicionante com maestria.



Figura 18 – Fotos do Edifício Sede da Fundação Calouste Gulbenkian, em Lisboa.

Fonte: Retirado do website da Fundação. In <https://gulbenkian.pt/fundacao/>. Consultada em 5 de março de 2025



Figura 19 – Fotos do Edifício do Museu, da Biblioteca e do Auditório da Figueira da Foz.

Fonte: Retirado da Fundamentação Técnica da CM da Figueira da Foz.

## 5. CRITÉRIOS DE VALORAÇÃO PATRIMONIAL

Os critérios apresentados pela Câmara Municipal da Figueira da Foz para a classificação como MIM, como já referido, foram as seguintes: conceção arquitetónica, urbanística e paisagista; contexto histórico e cultural da sua existência; pelos fins a que se destina e gentes associadas; património cultural da cidade e da região.

Face ao disposto na legislação aplicável, nomeadamente o artigo 17.º da Lei n.º 107/2001, de 8 de setembro, os critérios apresentados reportam-se às alíneas d), f) e g) respetivamente.

A anterior DRC do Centro apresenta uma proposta para a sua classificação como de âmbito nacional por considerar que se constitui como «um testemunho da estética modernista, em termos de desenho, materiais e funcionalidade, que ainda cumpre o âmbito programático para o qual foi feito de raiz, e considerando ainda a importância do seu autor, Isaías Cardoso, enquanto introdutor do modernismo na cidade», o que a nosso ver remete para os critérios das alíneas b) e e) do artigo 17.º da Lei n.º 107/2001, de 8 de setembro.

## 6. PARECER TÉCNICO

Após a devida análise patrimonial, verifica-se que, face às características do imóvel e espaço envolvente, o mesmo se integra nas alíneas b), d), e), f), g) e i) do artigo 17.º da Lei n.º 107/2001, de 8 de setembro, mais especificamente:

- b) O génio do respectivo criador;
- d) O interesse do bem como testemunho notável de vivências ou factos históricos;
- e) O valor estético, técnico ou material intrínseco do bem;
- f) A conceção arquitetónica, urbanística e paisagística;
- g) A extensão do bem e o que nela se reflecte do ponto de vista da memória colectiva;
- i) As circunstâncias susceptíveis de acarretarem diminuição ou perda da perenidade ou da integridade do bem

É de referir também que o Edifício foi construído de raiz para abrigar três equipamentos pelo que se sugere que a denominação seja alterada de "Edifício do Museu Municipal Santos Rocha, Biblioteca Pública Municipal Pedro Fernandes Tomás e Auditório Municipal" para "**Edifício do Museu Municipal Santos Rocha, da Biblioteca Pública Municipal Pedro Fernandes Tomás e do Auditório Municipal**".



Departamento dos Bens Culturais  
Divisão de Cadastro, Inventário e Classificação (DICIC)

Face ao acima exposto, em consonância com a proposta da anterior DRC do Centro, propõe-se a **abertura do procedimento de classificação de âmbito nacional do Edifício do Museu Municipal Santos Rocha, da Biblioteca Pública Municipal Pedro Fernandes Tomás e do Auditório Municipal**, na Rua Calouste Gulbenkian, n.º 33, Figueira da Foz, freguesia de Buarcos e São Julião, concelho da Figueira da Foz, distrito de Coimbra, conforme planta anexa.



À consideração superior,

Lucinda Caetano


Técnico superior


**Edifício do Museu Municipal Santos Rocha, da Biblioteca Pública Municipal Pedro Fernandes Tomás e do Auditório Municipal**

Figueira da Foz

Freguesia de Buarcos e São Julião

Concelho da Figueira da Foz

 Proposta de delimitação do imóvel a classificar (em estudo)

 Zona geral de proteção (ZGP) a criar

